

que deveria estar aberta a todos é negar oportunidades, mantendo-se os privilégios de sempre.

Na cultura competitiva e excludente do capitalismo ocidental, onde a globalização, ou o globalitarismo (uma nova fase de totalitarismo) como é definido esse fenômeno por Santos (2000), dita modelos, editados pelos grandes atores detentores do capital e tecnologia, a serem seguidos pelos países em desenvolvimento, como pensar um ensino de idiomas verdadeiramente mais incluyente para o Brasil? Qual deveria ser o agir que caracterizaria um professor verdadeiramente incluyente, em contraste com uma sociedade que tem na exclusão um fator de seleção natural?

VILSON JOSÉ LEFFA: O professor de língua estrangeira, para ser incluyente, precisa levar em conta três aspectos que considero essenciais ao fazer pedagógico: o saber, o desejo e a ação. Estou me embasando aqui numa ideia original de Goethe, segundo a qual não basta saber, pois é preciso também desejar, e não basta apenas saber e desejar, porque é também preciso fazer. Vou tentar mostrar qual é o saber que o professor deve possuir, o que ele deve desejar para seu aluno e finalmente o que ele precisa fazer para incluir esse aluno na comunidade dos falantes da língua estrangeira.

Este texto também acaba sendo escrito para responder a outra pergunta que muitos alunos me fizeram ao longo dos anos em que lecionei a língua: “Professor, pra que estudar inglês?” Teoricamente, anoro-me em alguns autores que são normalmente citados quando se aborda o problema da exclusão (Apple, 1989; Baudelot, 1991; Bourdieu, 1974; Bourdieu & Passeron, 1992; Freire, 1996; Giroux, 1986) e um trabalho meu nessa área (Leffa, no prelo), mas a motivação maior para escrever o texto está na minha prática como professor de inglês. Tentarei mostrar como a pergunta dos alunos sobre a necessidade ou não de se estudar uma língua estrangeira e a pergunta sobre o professor incluyente tratam exatamente do mesmo problema.

Minha resposta está, assim, dividida em três partes, respectivamente, sobre o saber, o desejo e a ação do professor. O saber refere-se

ao que está por trás da pergunta do aluno, aparentemente desmotivado para aprender a língua; o desejo trata da paixão do professor como força capaz de movê-lo à ação; e finalmente o fazer, em que se contextualiza a atividade do professor de língua estrangeira como agente da inserção do aluno numa comunidade maior.

O que é preciso saber para ser um professor incluído?

Parto do pressuposto de que o ser humano é naturalmente curioso; nasce para descobrir o mundo e desvendar seus segredos, agindo incansavelmente sobre ele. Basta observar o comportamento de uma criança sadia quando entra em um ambiente desconhecido: raste em tudo o que está a seu redor e experimenta cada uma das novidades encontradas. Ao ver uma televisão, vai diretamente aos botões ou tenta localizar o controle remoto; se um gato passa pela sua frente, sai correndo atrás dele; se vê uma caixa fechada, tenta abrir a tampa e revistá-la imediatamente. Não sossega enquanto não tiver descoberto e experimentado tudo o que estiver a seu alcance.

Assim que adquire os primeiros movimentos, começa a rejeitar a ajuda dos outros e passa a querer comer sozinha à mesa ou calçar os próprios sapatos. Tão logo desenvolve a capacidade de pronunciar sons, começa a pedir o que deseja ou a produzir narrativas. Tem um desejo insaciável de ser compreendida e de se comunicar, o que a leva constantemente a retomar e reformular o que diz, até que sua linguagem seja inteligível a todos. É incansável e persistente no seu empenho de aprender seja o que for, do gesto à linguagem.

Antes de ir para a escola, qualquer criança quer aprender tudo, inclusive a ler, escrever e a falar uma língua estrangeira. Em pesquisas informais que fiz durante muitos anos, ao perguntar para as crianças, em sua primeira aula de inglês, se queriam aprender a língua, a quase totalidade respondia afirmativamente. A pergunta “professor, pra que aprender inglês?” só vem mais tarde. Por que será que isso acontece? É exatamente isso que o professor precisa saber e que eu vou tentar responder nesta seção.